



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

BARRA DO CORDA  
2019



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO  
PORTARIA Nº 008/2019**

Ana Cristina Carlos Alves  
Alinne Batista Silva Cunha  
Francisca Ilzamar de Sousa Miranda  
Maílson da Silva Cândido  
Paulo Silva de Lima

BARRA DO CORDA  
2019



## **GESTÃO ADMINISTRATIVA DA UEMA**

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa  
**REITOR DA UNIVERSIDADE**

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana  
**VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Zafira da Silva de Almeida  
**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra  
**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira  
**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda  
**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva  
**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar  
**PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA**

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios  
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Joel Manoel Alves Filho  
**DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA- CESBAC**

Profa. Ana Cristina Carlos Alves  
**DIRETORA DO CURSO DE LETRAS - CESBAC**



## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**TIPO DE CURSO:** Graduação

**TITULAÇÃO CONFERIDA:** Licenciado em Letras

**MODALIDADE DO CURSO:** Presencial

## **AMPARO LEGAL DO CURSO**

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Decreto Estadual nº 15.581, de 30 de maio de 1997 - Aprova o Estatuto da Uema.
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece Normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
- Resolução CEPE/UEMA nº 203, de 29 de agosto de 2000 - Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Uema.
- Resolução CEPE/UEMA nº 891, de 31 de março de 2015 - Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Uema e dá outras providências.
- Resolução CONSUN/UEMA nº 1.023/2019, de 21 de março de 2019 - Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos cursos de graduação da Uema.
- Resolução CEPE/UEMA nº 1.369, de 21 de março de 2019 - Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Uema.
- Embasamento Interno na Uema, como normas, resoluções, portarias específicas.
- Regimentos institucionais.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UEMA - 2016-2020).

### **Específicos para o Curso**

- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/Secretaria de Educação Superior, de abril de 2010.
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras.
- Parecer CEE/MA nº 156, de 27 de agosto de 2013 - Reconhece o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA.
- Resolução CEE/MA nº 122, de 29 de agosto de 2013 - Reconhece o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....	8
HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	10
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	11
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	11
1.1.1 Políticas de Ensino.....	11
1.1.2 Políticas de Extensão .....	13
1.1.3 Políticas de pesquisa .....	14
1.2 Caracterização do Corpo Discente.....	16
1.3 Apoio Discente e Atendimento Educacional Especializado.....	18
1.4 Objetivos do Curso .....	19
Geral.....	19
Específicos .....	19
1.5 Competências e habilidades.....	20
1.6 Perfil profissional do egresso.....	22
1.7 Regime Escolar .....	22
1.8. Conteúdos Curriculares.....	23
1.9 Matriz Curricular .....	23
1.9.1. Estrutura Curricular .....	25
Disciplinas de Núcleo Específico .....	28
Disciplinas de Núcleo Comum .....	30
Disciplinas de Núcleo Livre .....	31
1.9.2. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso.....	31
1.9.3 Prática como componente curricular .....	75
1.9.4. Estágio Curricular Supervisionado .....	84
1.9.5 Atividades Teórico-Práticas– ATP .....	84
1.9.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	86
1.10. Metodologia de funcionamento do curso.....	87
1.11. Avaliação .....	91
1.11.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem .....	91
1.11.2. Avaliação Institucional .....	91



DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	95
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	95
2.2Gestão do Curso.....	97
2.3. Colegiado do Curso .....	97
3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTUTA .....	101
3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas .	101
3.2 Acervo Bibliográfico .....	101



## APRESENTAÇÃO

A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA não visa tão somente atender à RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2/2015 que, por sua vez, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura, cujas orientações instruem acerca do currículo e sua estruturação, princípios filosóficos e científico-culturais, perfil do licenciado, bem como os direitos de aprendizagem. Visa, também, a atualização que orienta ações pedagógicas compartilhadas pelo coletivo do curso em questão.

Elaborado pela gestão acadêmica do Curso, com acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante-NDE, conforme preconiza a Resolução Nº 01/2010-CONAES, este projeto se constitui de ideias acerca das dificuldades que a UEMA tem enfrentado, das mudanças que aspiramos e dos objetivos que pretendemos alcançar, tendo subjacentes a essa discussão pressupostos de cunhos psicológicos, filosóficos, pedagógicos e, obviamente, linguísticos, constituintes estes que deverão ultrapassar as fronteiras do científico para se transformarem numa ação política para o curso de Letras Licenciatura do CESBAC/UEMA.

No intuito de melhorar a qualidade deste curso, informamos que todas as exigências apontadas no Parecer nº 156/2013-CEE foram observadas e consideradas para a construção deste projeto. Nesse contexto, os focos principais na elaboração reporta-se à concepção pedagógica e a proposta curricular do curso, bem como traça o perfil profissional de seu público-alvo e expõe as razões pelas quais seu funcionamento não é apenas viável, mas necessário. Compõem ainda, o presente projeto, informações específicas quanto ao rol de disciplinas, os ementários, as referências (bibliografias) mínimas, às regulamentações dos estágios supervisionados e do trabalho de conclusão de curso.



## CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Uema, sempre mantida pelo Estado do Maranhão, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – Uema por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a Uema foi reorganizada pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 4 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que fora criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico Tecnológico, do qual a Uema passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

Atualmente<sup>1</sup>, a Uema encontra-se presente em praticamente todo o território maranhense. Com base em 20 municípios, tem um campus em São Luís<sup>2</sup> e outros 19 Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a Uema tem atuação em 36 polos de educação na modalidade a distância.

<sup>1</sup> Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL, com a Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> O campus Paulo VI, em São Luís, conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.



A atuação da Uema está distribuída nos seguintes níveis:

- ✓ Cursos presenciais e na modalidade a distância de graduação bacharelado, licenciatura e de tecnologia.
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Programa Ensinar).
- ✓ Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e modalidade a distância).

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da Uema permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias, interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Estado, e se fundamenta nos pilares: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da Uema:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da Uema, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a Uema está, física ou virtualmente inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se:

Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

(PDI-UEMA, 2016-2020)

## HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO



No ano de 2008 foi criado, no Conselho Universitário da Uema, o Curso de Letras Licenciatura Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda-CESBAC (Resolução 702/2008 –CONSUN/UEMA). Em 2013, o Curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação pelo prazo de 05(cinco) anos, conforme Resolução N° 121/2013 – CEE.

A importância do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – CESBAC/UEMA reside na necessidade de oferecer cursos de educação superior que deem oportunidades ao professor de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB N° 9.394/96.

Torna-se relevante destacar que esta licenciatura possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras para que formem cidadãos críticos, mediante a problemática brasileira, e atuante frente às transformações da realidade. Estudiosos como Silva (1991), Lajolo (1993) e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto de leitor, sob pena de inviabilizar a implementação de uma pedagogia da leitura. E, a relação entre língua, indivíduo e cultura; entre língua e exercício da cidadania; atividades pedagógicas de ensino. Em todo o trabalho, a perspectiva pedagógica sempre atenta às implicações que as teorias podem ter para o ensino.

Assim sendo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da Região, particularmente do município de Barra do Corda, bem como atende, do mesmo modo, às suas necessidades e aspirações pessoais.

Entrementes, estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistados, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

## DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA



### 1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

#### 1.1.1 Políticas de Ensino

No âmbito do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA, existem atividades integradoras relacionadas ao currículo. Além disso, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação, tais como:

- O Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da Uema; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

O Curso tem participação no Proaprender. Mas no levantamento feito não foi constatado até o momento índice de reprovação em disciplina específica que seja necessário implementar um atendimento para superar esses entraves quanto à retenção.

- Programa de monitoria é regulamentado por resolução específica, tem duração de seis meses, sendo que o graduando-monitor deve cumprir 12 horas semanais. O processo deve ser conduzido pela Chefia do Departamento, que tem a



incumbência de formar a comissão composta por três professores e acompanhar o processo, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades do monitor.

A prova, elaborada e corrigida pelo professor da disciplina, motivo da monitoria, consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir. A comissão analisará o resultado da prova, o histórico escolar e o curriculum lattes do candidato.

No que se refere ao programa de monitoria da Uema, seus objetivos apontam para:

- Despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa;
- Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O CESBAC ainda não foi contemplado com vagas determinadas pela Prog. Para ingressar na monitoria, o aluno necessita submeter-se a uma seleção na disciplina escolhida, preenchendo os seguintes requisitos:

- estar matriculado regularmente no curso de graduação, comprovado por meio do comprovante de matrícula;
- apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado por meio do Histórico Escolar;
- não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A Política de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Considerando que não há ensino sem pesquisa. Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais, divulgadas pelo MEC e com a Resolução CNE nº 02/2015, o curso de graduação em Letras do CESBAC contempla conteúdos e atividades dos Eixos de formação básica, da formação profissional, de formação de estudos quantitativos e da formação complementar. Mais que tudo, no entanto, se cuida de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de

enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente. Diante destes prismas, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena do Curso de Letras.

### **1.1.2 Políticas de Extensão**

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso. Existe o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Uema, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão - Proexae. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Uema, contribuindo para a sua formação acadêmico – profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. A bolsa é concedida ao aluno da Uema, indicado pelo professor coordenador do projeto, entre o segundo e o penúltimo período, com vigência de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela Proexae, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolve a classe docente, discente e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

Sendo a extensão a essência do necessário relacionamento entre a Universidade e a sociedade, a contribuição não será somente para o curso de Letras e seus alunos, será também para a sociedade em seu desenvolvimento.

De modo geral, faz-se necessário ao curso desenvolver as seguintes ações correspondentes à extensão:

- Celebração de convênios, buscando intensificar parceria entre a Uema e instituições públicas e privadas, de forma a ampliar a oferta de oportunidades aos alunos e aos professores, proporcionando também estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios;



- Ofertar cursos de qualificação com objetivo de atender às necessidades da sociedade;
- Desenvolver programas que contribuam para melhor desempenho das organizações públicas e privadas;
- Criar grupos de estudos com objetivo de estimular o processo de aprendizagem.

Nesse aspecto, entende-se a extensão como atividades decorrentes de ensino e das linhas de pesquisas desenvolvidas em cada curso, de modo que a Universidade e comunidade estreitem suas relações. Esse diálogo permite romper o confinamento que caracteriza a docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para o futuro profissional interagir com a realidade, inserir-se no processo de aprender a aprender, bem como adquirir uma atitude investigativa, sob a ótica da interdisciplinaridade. A seguir o Quadro 1 apresenta os projetos de extensão existentes no curso.

Quadro 1 - Quadro do Projetos de Extensão do Curso de Letras/CESBAC

ORD.	TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	Nº DE BOLSISTAS	AGÊNCIA DE FOMENTO	VIGÊNCIA
01	Formação de Professores para Fernando Falcão - MA	Joel Manoel Alves Filho	04	FAPEMA	2019 - 2020

Fonte: CESBAC/UEMA/2019

### 1.1.3 Políticas de pesquisa

Com as políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, há o Programa de Bolsa Produtividade desde 2016, nas categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo a Publicação Científica Qualificada pagas



por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio a tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBID). Durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, deverão ser estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica, em que os alunos bolsistas (CNPQ, FAPEMA, UEMA).

A pesquisa cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e criativo. Nesse particular, os problemas estão relacionados à linguística, literatura e ao ensino de Língua Portuguesa.

Atualmente, as pesquisas têm se voltado para os estudos em torno da relação entre linguagem e discurso; literatura e memória; literatura e sociedade, na formação de leitores e produtores de textos críticos. São pressupostos relacionados ao domínio da metalinguagem, da análise crítica dos fenômenos linguísticos e literários, cuja investigação busca dar conta desses entraves, de acordo com o que recomenda as diretrizes elaboradas pela Lei nº 10.861/2004.

A pesquisa, nessa perspectiva, deve contrapor-se à fragmentação de conteúdos de Língua Portuguesa das Literaturas, à dicotomia teoria e prática. Para tanto, se articulam as respectivas disciplinas a um conjunto de atividades que potencializam as experiências dos alunos para o processo de iniciação científica.

Assim, entende-se que a revitalização do ensino no Curso de Letras passa pelo desenvolvimento de projetos nas seguintes linhas de pesquisa:

- Linguística – Implicações do Processo de Letramento;
- Língua Portuguesa – Dificuldades do Processo de Formação de Leitores e de Produtores de Textos;
- Literatura – Análise do Processo de Recepção de Texto e Pesquisa de Caráter Histórico Literário e Montagem de Acervo;



Uma vez determinadas as linhas de pesquisa, pretende-se criar Núcleos de Estudos para sistematizar as atividades de investigação em duas linhas gerais: Língua e Literatura. Os Núcleos serão coordenados por um professor do CESBAC de cada área de concentração, com a participação de alunos e professores que atuam em escolas da rede pública, de modo a articular-se também com as atividades de extensão.

Para programar essas ações, algumas medidas tornam-se indispensáveis, a saber:

- Estimular a participação dos alunos nos projetos, inscrevendo-os em bolsas de iniciação científica;
- Diminuir o número de disciplinas, geralmente três por semestre, daqueles professores envolvidos com projetos de pesquisas;
- Consultar outras Instituições de Ensino Superior (IES) para assessoramento no desenvolvimento dos núcleos e dos projetos e para troca de experiências;
- Garantir um espaço físico para a instalação dos Núcleos de Estudos;
- Buscar financiamento junto às instituições públicas e privadas, para o desenvolvimento dos projetos.

## 1.2 Caracterização do Corpo Discente

O corpo discente é formado por alunos oriundos do ensino médio, predominantemente, por meio do Processo Seletivo de Acesso a Educação Superior (PAES/UEMA). Além disso, o preenchimento de vagas por transferências interna e externa (de outras IES credenciadas pelo MEC), portador de diploma de graduação em

áreas afins pode ocorrer mediante a existência de vagas e critérios definitivos em edital específico.

Atualmente existem 187 alunos matriculados no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA.

Quadro 2 - Quadro situacional das condições de oferta, ingressos e média do coeficiente.



Fonte: CESBAC/UEMA/2019

As turmas serão compostas por no máximo 40 alunos, por turnos de funcionamento. Abaixo, segue o quadro de demandas e ofertas do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA, referente aos três últimos anos:

Quadro 3 - Quadro de demandas e ofertas

ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2016	145	40	PAES/UEMA
2017	172	30	PAES/UEMA
2018	82	30	PAES/UEMA

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2016	40	40	N	40	1	5	1	0	9.16
2017	30	30	N	30	1	0	4	1	8.96
2018	30	30	T	30	1	0	0	0	9.10

Fonte: CESBAC/UEMA/2019



### 1.3 Apoio Discente e Atendimento Educacional Especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Com isto, implica a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da Uema com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais, desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/2000 – CEPE/UEMA, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, que tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Uema para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014 – CEPE/UEMA, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da Uema (NAU), vinculada à Reitoria da Uema.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.



Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução CAD/UEMA nº 179/2015); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução CAD/UEMA nº 228/2017); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução CAD/UEMA nº 230/2017); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução CAD/UEMA nº 229/2015); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (Promad).

#### 1.4 Objetivos do Curso

##### Geral

Qualificar profissionais licenciados em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para o exercício docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como outras diferentes solicitações profissionais, de forma competente e comprometida com o contexto sócio-cultural em que estão inseridos.

##### Específicos

- Contribuir para a formação de profissionais da língua que sejam conscientes de seu papel como agentes de transformação social, por meio do exercício *com e sobre* a linguagem;
- Oferecer ao longo da formação, conhecimentos linguísticos e literários, bem como um conjunto de habilidades e competências, para o exercício da prática pedagógica;
- Proporcionar a reflexão crítica sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica;



- Fornecer estratégias que possibilitem o crescimento cultural discente, viabilizando a solução de questões relacionadas à linguagem oral e escrita;
- Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida no curso, necessidades e desafios da linguagem nas suas múltiplas diversidades;
- Oportunizar o domínio discente de conhecimentos de forma a ampliar sua visão interdisciplinar.

### 1.5 Competências e habilidades

Como processo contínuo, incluindo a pesquisa, a extensão e o ensino, como aspectos que a Base Nacional Comum Curricular sugerem aos objetivos a serem alcançados pelos alunos do Ensino Básico (Fundamental e Médio), logo o futuro professor deve estar preparado para trabalhar na perspectiva de uma prática pedagógica voltada para a investigação, compreensão, domínio científico e sociocultural do conhecimento. Para atender a essas exigências que o profissional formado em Letras deverá desenvolver nos seus alunos, o curso deve oferecer uma estrutura de sustentação por meio de disciplinas direcionadas para o estudo de conteúdos específicos e genéricos, numa perspectiva voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais, divulgadas pelo MEC, o Curso de Letras deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

- Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento;
- Dominar a Língua Portuguesa, significativa para a produção e a difusão do conhecimento;
- Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Literaturas em Língua Portuguesa;
- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais sócio dialéticas e para as especificidades da norma padrão;



- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinar;
- Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

15

A Universidade, enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento, deve levar o aluno, especialmente o do Curso de Letras Licenciatura, a refletir teoricamente sobre a linguagem, uma vez que é esse o seu objeto de estudo. Para tanto, a prática pedagógica do seu corpo docente deve ser norteada por uma perspectiva dialógica, uma vez que a relação professor/aluno é constituída por sujeitos sócio-históricos, o que implica o reconhecimento da linguagem como um processo de interação social, acarretando necessariamente numa postura em que docente comporta-se como o facilitador da aprendizagem e não mais como o detentor do conhecimento, respeitando a história educacional e cultural trazida pelo aluno.

Reconhecer essa história significa identificar as limitações impostas pelo sistema social vigente e buscar a ampliação dos horizontes desse discente, o que condiciona o professor à produção de alternativas metodológicas adequadas, resultando na concretização dos objetivos definidos pelo curso. Assim, a prática pedagógica constitui um ponto de reflexão constante, tendo em vista os desafios apontados pelos diversos contextos apresentados em sala de aula, que exigem um novo fazer didático-pedagógico.

A relação teoria e prática deve ser concretizada pela atuação do professor em sala de aula, à medida que o texto verbal ou não verbal, literário ou não-literário, não se constitui somente como o principal recurso didático para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas sobretudo por ser o objeto de análise do curso de Letras. Dessa forma, fica pressuposto como princípio básico o estudo do texto, objetivando conhecer todas as suas possibilidades de manifestação para o conhecimento e o desenvolvimento de teorias linguísticas e literárias que dão sustentação teórica ao olhar direcionado a esse objeto.



Além disso, o estudante deverá ser preparado para fazer uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e de compreender sua formação profissional se articulam no processo ensino-aprendizagem.

### 1.6 Perfil profissional do egresso

O **Licenciado em Letras – Língua Portuguesa** é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Língua Portuguesa. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa e suas literaturas, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento em Língua Portuguesa em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

### 1.7 Regime Escolar

Quadro 4–Regime Escolar do Curso

	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
Prazo para Integralização Curricular <b>VESPERTINO</b>	4 anos (8 semestres)	6 anos (12 semestres)
Prazo para Integralização Curricular <b>NOTURNO</b>	4 anos e meio (9 semestres)	6 anos e meio (13 semestres)
Regime:	Semestral	
Dias anuais úteis:	200	
Dias úteis semanais:	6	
Semanas matrículas semestrais:	2	
Semanas provas semestrais:	3	
Carga horária do currículo:	3.435	
Total de créditos do Currículo do Curso:	183	

<p>Horário de Funcionamento Obs.: O sábado é considerado dia letivo.</p>	<p>Vespertino: 13:30 h – 18:30 h Noturno: 18:30 h – 21:50 h</p> <p>Sábado pela manhã e à tarde Atualmente, o Curso de Letras do CESBAC/UEMA funciona no turno Vespertino e Noturno, sendo adequado, gradativamente, à resolução N° 1164/2017 que estabelece que os Cursos de Letras da Uema deverão funcionar em um único turno.</p>
--	--

Fonte: CESBAC/UEMA/2019

### 1.8. Conteúdos Curriculares

Estudo da linguagem e de suas variações; Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras Clássicas e Modernas; Filosofia da Linguagem; Produção e Revisão de Texto; Teoria Literária; Literatura Brasileira; Literaturas de Língua Portuguesa; Literaturas Estrangeiras Clássicas e Modernas; Crítica Literária; Probabilidade e Estatística; Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino da Língua Portuguesa; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

### 1.9 Matriz Curricular

Quadro 5–Matriz Escolar do Curso

DISCIPLINA	CH
Sociologia da Educação *	60
Leitura e Produção Textual	60
Morfofossintaxe da Língua Latina	60
História da Literatura	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
Filosofia da Educação *	60



Psicologia da Educação *	60
Teoria Literária	60
Política Educacional Brasileira *	60
Fundamentos da Linguística	60
Morfologia da Língua Portuguesa	60
Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
Correntes da crítica literária	60
Didática *	60
Planejamento e Organização da Ação Pedagógica *	60
Sociolinguística	60
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60
Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
Filologia Românica	60
Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60
Literatura Infanto juvenil	60
Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60
Avaliação Educacional e Escolar *	60
Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
Sintaxe da Língua Portuguesa	60
Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	60
Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60
Educação Especial e Inclusiva	60
Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas *	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
Semântica da Língua Portuguesa	60
Lusofonia	60
Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60
Metodologia do ensino dos Letramentos*	60
Linguística Aplicada	60
Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60
Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135
Projeto de Pesquisa	60
Análise do Discurso	60
Gestão Educacional e Escolar *	60
Optativa I	60



Optativa II	60
Literatura Maranhense	60
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90
Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180
Atividades Teórico-Práticas - ATP	225
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-

Fonte: CESBAC/UEMA/2019

### 1.9.1. Estrutura Curricular

Quadro 6. Estrutura Curricular do Curso de Letras/CESBAC/UEMA

<b>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>							
Ord.	Cód.	1º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	NC	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
3		Morfossintaxe da Língua Latina	NE	60	4	0	4
4		História da Literatura	NE	60	4	0	4
5		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Filosofia da Educação *	NC	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>				<b>360</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>24</b>
Ord.	Cód.	2º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Psicologia da Educação *	NC	60	4	0	4
2		Teoria Literária	NE	60	4	0	4
3		Política Educacional Brasileira *	NC	60	4	0	4
4		Fundamentos da Linguística	NE	60	4	0	4
5		Morfologia da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4

6		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>				<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Ord.	Cód.	3º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Correntes da crítica literária	NE	60	4	0	4
2		Didática *	NC	60	4	0	4
3		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica *	NC	60	4	0	4
4		Sociolinguística	NE	60	4	0	4
5		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>				<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Ord.	Cód.	4º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Filologia Românica	NE	60	4	0	4
2		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	NE	60	4	0	4
3		Literatura Infanto juvenil	NC	60	4	0	4
4		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	NE	60	4	0	4
		Avaliação Educacional e Escolar *	NC	60	4	0	4
6		Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
<b>SUBTOTAL</b>				<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
Ord.	Cód.	5º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	
1		Sintaxe da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
2		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4
3		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	NE	60	4	0	4

4		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	NE	60	4	0	4
5		Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
6		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas *	NE	60	4	0	4

**SUBTOTAL**

**360      24      0      24**

Ord.	Cód.	6º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	

1		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	NC	60	4	0	4
2		Semântica da Língua Portuguesa	NE	60	4	0	4
3		Lusofonia	NE	60	4	0	4
4		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	NE	60	4	0	4
5		Metodologia do ensino dos Letramentos*	NE	60	4	0	4
6		Linguística Aplicada	NE	60	4	0	4

**SUBTOTAL**

**360      24      0      24**

Ord.	Cód.	7º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
					Teóricos	Práticos	

		Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	NE	60	4	0	4
2		Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	NE	135	0	3	3
3		Projeto de Pesquisa	NE	60	4	0	4
4		Análise do Discurso	NE	60	4	0	4
5		Gestão Educacional e Escolar *	NC	60	4	0	4
6		Optativa I	NL	60	4	0	4

**SUBTOTAL**

**435      20      3      23**

Ord.	Cód.	8º PERÍODO-DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		TOTAL
------	------	------------------------	--------	----	----------	--	-------



					<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1		Optativa II	NL	60	4	0	4
2		Literatura Maranhense	NE	60	4	0	4
		Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
3		Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	NE	180	0	4	4
		Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>				<b>615</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>19</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b>					<b>3.435</b>		
<b>TOTAL DE CRÉDITOS TEÓRICOS:</b>					<b>160</b>		
<b>TOTAL DE CRÉDITOS PRÁTICOS:</b>					<b>23</b>		
<b>TOTAL DE CRÉDITOS:</b>					<b>183</b>		
* Disciplinas de Formação Pedagógica							

Fonte: CESBAC/UEMA/2019

Quadro 7. Disciplinas de Núcleo Específico

<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>						
<b>Ord.</b>	<b>Cód.</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>TOTAL</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1		Morfossintaxe da Língua Latina	60	4	0	4
2		História da Literatura	60	4	0	4
3		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
4		Teoria Literária	60	4	0	4
5		Fundamentos da Linguística	60	4	0	4
6		Morfologia da Língua Portuguesa	60	4	0	4
7		Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3



8	Correntes da Crítica Literária	60	4	0	4
9	Sociolinguística	60	4	0	4
10	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	0	4
11	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
12	Filologia Românica	60	4	0	4
13	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo	60	4	0	4
14	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60	4	0	4
15	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
16	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4	0	4
17	Literatura Portuguesa do Simbolismo às tendências Contemporâneas	60	4	0	4
18	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa *	60	4	0	4
19	Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	4	0	4
20	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas*	60	4	0	4
21	Semântica da Língua Portuguesa	60	4	0	4
22	Lusofonia	60	4	0	4
23	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	4	0	4
24	Metodologia do ensino dos Letramentos *	60	4	0	4
25	Linguística Aplicada	60	4	0	4
26	Literatura Brasileira Tendências Contemporâneas	60	4	0	4

27	Estágio Curricular Supervisionado anos finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	135	0	3	3
28	Projeto de Pesquisa	60	4	0	4
29	Análise do Discurso	60	4	0	4
30	Literatura Maranhense	60	4	0	4
31	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
32	Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio – Língua Portuguesa	180	0	4	4
<b>TOTAL</b>		<b>2370</b>	<b>104</b>	<b>18</b>	<b>122</b>

Fonte: CESBAC/UEMA/2019

Quadro 8. Disciplinas de Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Sociologia da Educação *	60	4	0	4
2		Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
3		Filosofia da Educação *	60	4	0	4
4		Psicologia da Educação *	60	4	0	4
5		Política Educacional Brasileira *	60	4	0	4
6		Didática *	60	4	0	4
7		Planejamento e Organização da Ação Pedagógica* *	60	4	0	4
8		Avaliação Educacional e Escolar*	60	4	0	4
9		Literatura Infanto-juvenil	60	4	0	4
10		Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
11		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	0	4
12		Gestão Educacional e Escolar *	60	4	0	4
<b>TOTAL</b>			<b>720</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>48</b>

Fonte: CESBAC/UEMA/2019

Quadro 9. Disciplinas de Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		TOTAL
				Teóricos	Práticos	
1		Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2		História da Educação Brasileira	60	4	0	4
3		Teoria da Comunicação	60	4	0	4
4		Produções Acadêmico - Científicas	60	4	0	4
5		Educação à Distância	60	4	0	4
		Filosofia da Linguagem	60	4	0	4
6		Cultura e Realidade Brasileira	60	4	0	4
7		Língua Estrangeira Instrumental	60	4	0	4
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>			<b>120 h</b>			

1.9.2. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

1º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA:</b> Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. <b>Escola e o conhecimento</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>GENTILI, Pablo; SILVA, Tomas Tadeu da (Orgs). <b>Neoliberalismo, Qualidade total e educação: visões críticas</b>, 9.ed., Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.</p> <p>GONH, Maria da Glória. <b>Movimentos Sociais e Educação</b>. 3. ed., São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2011.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é Sociologia</b>. São Paulo: Editora Brasiliense.</p>	

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 2005.  
HARGREAVES, Andy. **Ensino na sociedade do conhecimento: Educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**1º PERÍODO****DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL CH: 60**

**EMENTA:** Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise de coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de texto.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

AZEVEDO, R. Unia. **Leitura e Produção Textual**. Porto Alegre: Penso, 2015.  
COSTA VAL, M. da Graça. **Redação e textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.  
INFANTE Ulisses. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998.  
KOCH, Ingedore V. e Vanda Maria Elias. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
WEG, R. M. **Língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, v. 2. 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
CAVALCANTE. Mônica Magalhães. *Et all.* **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



<b>1º PERÍODO</b>
<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LITERATURA CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Os Gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  ARISTÓTELES. <b>Poética</b> . São Paulo: Martin Claret, 2003. CARDOSO, Zelia de Almeida. <b>A literatura latina</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MOISES, Massaud. <b>Criação literária: poesia e prosa</b> . São Paulo: Cultrix, 2015 PARATORE, Ettore. <b>História da literatura latina</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. SAMUEL, Rogel. <b>Novo manual de teoria literária</b> . Petrópolis: Vozes, 2011
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  AMORA, Antônio Soares. <b>Introdução à Teoria da Literatura</b> . 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2001. ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <b>A Poética Clássica</b> . São Paulo: Cultrix, 1990. SOARES, Angélico. <b>Gêneros literários</b> . 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.

<b>1º PERÍODO</b>
<b>DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Fonética. Aparelho fonador. Fonologia. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

CALOU, Dinah e LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e a fonologia.** Rio de Janeiro: Cahar Editor, 2000.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave.** São Paulo: Parábola, 2006.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** São Paulo: Contexto, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BISOL, L. **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro.** 3. ed. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. & MACHADO, V. R. (Orgs.) **Os Doze Trabalhos de Hércules: do oral para o escrito.** São Paulo: Parábola, 2013.

CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2002.

**1º PERÍODO****DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO****CH: 60**

**EMENTA:** Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.) **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. Bachelard: **Pedagogia da razão, pedagogia da imaginação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GHIRALDELLI Jr. P. Richard Rorty. **A filosofia do novo mundo em busca de mundos novos**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BOAVIDA, João. **Educação Filosófica**: sete ensaios. Coimbra: Imprensa Universidade Coimbra, 2010.

CASTRO, E. A.; OLIVEIRA, P. R. de (Org.). **Educando para o Pensar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

DURANT, Will. **A História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

**2º PERÍODO**

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Concepções atuais da Psicologia da Educação; Aspectos gerais do processo de ensino-aprendizagem; Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar; As teorias da aprendizagem; A interação Professor-Aluno no processo de ensino-aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRAGHIROLI, E. M. e outros. **Psicologia geral**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTORINA, J.A. et.al. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo, SP: Ática, 1996.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. Trad. Lenke Perez. 3.ed. São Paulo: Makron Books. 2001.

MOLON, S. I. **Psicologia social**. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes. 2003.



\_\_\_\_\_. **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

DAVIS, C. Oliveira. **Psicologia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1999.

DROVEY, Ruth Caribe da R. **Distúrbios de Aprendizagem**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 6.ed. São Paulo, SP: Ática, 1991.

**2º PERÍODO**

<b>DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA</b>	<b>CH: 60</b>
-------------------------------------	---------------

**EMENTA:** A teoria literária – campo de atuação: noções básicas de teoria da literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 11.ed. São Paulo: Cultix, 2001.

ARISTOTELES. **Poética**. Trad. e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOISES, Massaud. **Criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2015.

SILVA, Victor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. Lisboa: Almedina, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

ROGER, Samuel. **Novo manual de teoria literária**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001

**2º PERÍODO**

**DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA CH: 60**

**EMENTA:** Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BAUER, Carlos et al. **Políticas Educacionais e Discursos Pedagógicos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 128p

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GOMES, Alfredo Macedo. **Políticas Públicas e Gestão da Educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CORDIOLLI, Marcos. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Fundamentos da Educação)

CARNEIRO, M. A. C. **LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva**, artigo e artigo. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2010.

**2º PERÍODO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA CH: 60**

**EMENTA:** A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguagem como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O Papel da Linguística nos cursos de Letras.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas**. Parábola Editorial, 2007.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOURA NEVES, M. H. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAMARA JR. Mattoso J. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

**2º PERÍODO**

**DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA CH: 60**

**EMENTA:** Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed.



- São Paulo : Contexto, 2011.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 2001.
- **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto: 2001.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ALVES, Maria Ieda. **Neologismos: Criação lexical**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

#### 2º PERÍODO

#### DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO-SOCIAL CH: 135

**EMENTA:** Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão político social da Educação, proporcionando a compreensão das funções social e política da escola, envolta por problemáticas sociais, culturais e educacionais, em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.O.L.; OLIVEIRA, M.G.M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- SACRISTAN, J.G.; GOMÉZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SANTOS, C.S.G; ANDRADE, F.C.B. **Representações sociais e formação do educador: revelando interseções do discurso**. João Pessoa: UFPB, 2003.
- SANTOS-FILHO, J.C; GAMBOA, S.S. **Pesquisa educacional: qualidade quantidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TOBIAS, J.A. **Como fazer sua pesquisa**. São Paulo: Ave-Maria, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NETO, M. **Pesquisa para o planejamento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- PEREIRA, O. **O que é teoria**. São Paulo: Brasiliense, 1998.



PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** São Paulo: Respel, 2008.

### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA** **CH: 60**

**EMENTA:** Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARBOSA, João Alexandre José Veríssimo. **Teoria, Crítica e História Literária.** São Paulo, EDUSP, Rio de Janeiro, LTC, 1978.

BOSI, Alfredo. Araripe Júnior. **Teoria, Crítica e História Literária.** São Paulo, EDUSP, Rio de Janeiro, LTC, 1978.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** São Paulo: Nacional, 1967.

COUTINHO, Afranio. **Notas de Teoria Literária.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEGGA, Edgar Salvadori de e LEMAIRE, Ria. **Pelas Margens: outros caminhos da história e da literatura.** Campinas, Porto Alegre: UNICAMP, UFRGS, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental.** Trad. Selvino José Assmann. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

ANTELO, Raúl; CAMARGO, Maria Lúcia de Barros (Orgs). **Pós-crítica.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

BENJAMIN, Walter. As afinidades eletivas de Goethe. In: **Ensaio Reunidos: Escritos sobre Goethe.** Trad. Mônica Krausz Bornebusch, Irene Aron e Sidney Camargo. São Paulo: Duas Cidades:34, 2009.

### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA: DIDÁTICA** **CH: 60**

**EMENTA:** Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CANDAU, V. M (Org.). **A didática em questão.** 6. ed. Petrópolis. Vozes, 2004.

HAYDT, Regina Célia C. **Didática Geral.** 8. ed. São Paulo: Ática 2010



GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo, FTD, 1997.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT' ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: Currículo-área-aula. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

#### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA** **CH: 60**

**EMENTA:** Introdução ao Estudo do Planejamento; Fundamentos do Planejamento Educacional; Planejamento como Instrumento de Organização do Trabalho Pedagógico em Instituições Educativas; Projeto Político Pedagógico: Os Professores e o Planejamento; Cultura Organizacional e Formação Continuada de Professores: A Construção da Qualidade do Processo Educativo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala**. Joinville: Univille, 2003.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio uma perspectiva construtivista**.

36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

**3º PERÍODO**

**DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA**

**CH: 60**

**EMENTA:** Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- ALKMIN, T. A. **Sociolingüística**: parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAGNO, M. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. 31. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- CALVET, L. **Sociolingüística**: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- MACEDO, A. V. T. **Linguagem e contexto**. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008.
- POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- CÂMARA JR., J. Mattoso. **Dispersos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- RECTOR, M. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TARALLO, F. **Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

**3º PERÍODO**

**DISCIPLINA: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**CH: 60**

**EMENTA:** A África de Língua Portuguesa e sua Literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e Prosa em seus principais autores/obras. Aspectos da Literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e reflexos africanos na Literatura brasileira. Conexões entre a Literatura brasileira e a Literatura africana em estudo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: mobilidades e trânsitos diaspóricos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. 2. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia(Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - **Literatura em Chão de Cultura**. São Paulo: Atelier, 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas nas literaturas africanas**. 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

NASCIMENTO, Giselda Melo do. **Representação do negro na literatura brasileira**, RJ: SANKOFA, UERJ, 1994.

**3º PERÍODO**

**DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL**  
**CH: 135**

**EMENTA:**Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Educacional sobre os saberes da docência, significação social da profissão e relevância da atividade docente no espaço pedagógico.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- ALBUQUERQUE, E.M. et al. **Função social da educação**. Coleção EPEN, XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, v.8, s.d.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LIMA, L. **Escola não é circo, professor não é palhaço: intencionalidade e educação**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- LUCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MOROZ, M.; GIANFALDONI, M.H.T.A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- NETO, M. **Pesquisa para o planejamento**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.



<b>4º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Conceito de Filologia; Formação da Língua Latina; Constituição das línguas românicas; Estudo de textos arcaicos.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BASSETO, Bruno F. <b>Elementos de Filologia Românica</b> . São Paulo: Edusp, 2001. COUTINHO, Ismael. <b>Gramática Histórica</b> , 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986. FARACO, Carlos Alberto. <b>Linguística Histórica</b> . São Paulo: Ática, 1991. ILARI, Rodolfo. <b>Linguística Românica</b> . São Paulo: Ática, 1992. NASCENTES, Antenor. <b>Elementos de Filologia Românica</b> . Rio: Organização Simões, 1991.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  BASSETO, Bruno Fregni. <b>Elementos de filologia românica</b> . São Paulo: EDUSP, 2005. ELIA, Sílvio. <b>Preparação à linguística românica</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. VIDOS, B. E. <b>Manual de linguística românica</b> . Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.	

<b>4º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  CANDIDO, Antonio. <b>Literatura e sociedade</b> . 13. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014.	

BOSI, A CÂNDIDO, Antonio & CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: Era Barroca e Era Neoclássica**. v. 2. São Paulo: Global, 2002.

Ifredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

MOISÈS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: da origens ao Romantismo**. São Paulo: Cultrix, v. 1. 2001.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: Era Barroca e Era Neoclássica**. São Paulo: Global, v. 2. 2002.

Ifredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

MOISÈS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: da origens ao Romantismo**. São Paulo: Cultrix, v. 1. 2001.

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO JUVENIL**

**CH: 60**

**EMENTA:** Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infanto juvenil. A produção Literária para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BETTLHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CASHDAN, Sheldon. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002

COÊLHO, Nelly N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000

LAJOLO, Marisa & Zilberman, Regina. **Literatura infantil brasileira: historias &**

histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

COELHO, Nely Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GOÊS, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta:** proposta analítica de livros que concentram várias linguagens. Paulinas: São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje:** caminhos de ensino. São Paulo: Paulinas, 2008.

**4º PERÍODO**

**DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO REALISMO**  
**CH: 60**

**EMENTA:**O Trovadorismo português; O Humanismo em Portugal; O Renascimento Literário português; A literatura barroca; O movimento literário arcadista; O Romantismo em Portugal; A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MOISÉS, Massaud. **Fernando pessoa:** o espelho e a esfinge. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 2004.

SARAIVA, Antonio. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca.** São Paulo: Edusp, 1996.

ABDALA JR. Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

CASTRO, E.M. de Melo e Castro. **Literatura Portuguesa de Invenção.** São Paulo: Difel, 1993.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ABDALA JR. Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

CASTRO, E.M. de Melo e Castro. **Literatura Portuguesa de Invenção**. São Paulo: Difel, 1993.

MOISÉS, Massaud. **O Conto Português**. 5. ed. Atualizada. São Paulo: Cultrix, 2004.

SANTILLI, M. A. **Entre linhas** – desvendando textos portugueses. São Paulo: Ática, 1984.

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR CH: 60**

**EMENTA:** Concepção e objetivos da avaliação educacional e escolar; Principais abordagens da avaliação educacional; Desafios teóricos e práticos da avaliação no âmbito do ensino fundamental e médio; Análise de instrumentos de avaliação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. **Avaliação para Aprendizagem** – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática, 2011.

HADJI, Charles. **Avaliação as regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto, Portugal: Porto, 1994. 189p.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUSA, S. M. Z. L. de. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Prática para Avaliação escolar** – Dicas e Sugestões de como fazer. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São



Paulo: UNESP. 2009

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR**  
**CH: 135**

**EMENTA:** Atividade investigativa, no contexto escolar, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão Escolar sobre a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola com vistas a elevar a qualidade da educação na Educação Básica.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.O.L; OLIVEIRA, M.G.M. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SACRISTÁN, J.G.; GOMÉZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino.** 4ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, C.S.G; ANDRADE, F.C.B. **Representações sociais e formação do educador:** revelando interseções do discurso. João Pessoa: UFPB, 2003.

SANTOS-FILHO, J.C; GAMBOA, S.S. **Pesquisa educacional:** qualidade-quantidade. 5.ed., São Paulo: Cortez, 2002.

TOBIAS, J.A. **Como fazer sua pesquisa.** São Paulo: Ave-Maria, 2004.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

NETO, M. **Pesquisa para o planejamento.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PEREIRA, O. **O que é teoria.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Respel, 2008

#### 5º PERÍODO

**DISCIPLINA: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA** **CH: 60**

**EMENTA:** Estudo da sintaxe. Hierarquia gramatical. Fundamentos da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- COMBA, Júlio. **Programa de Latim** vol.I: Introdução à Língua Latina. São Paulo: Salesiana, 2002.
- EULÁLIO, Carlos Evandro M. **Elementos de Língua Latina**. Teresina: Nova Aliança, 2013.
- RONÁI, Paulo. **Curso básico de latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- SOUSA, Francisco Antonio de. **Novo dicionário latino-português**. Porto: Lello & Irmão Editores, 1992.
- BORREGANA, António Afonso. **Gramática latina**. Lisboa: Lisboa, 2006.
- RÓNAI, Paulo. **Gradus Primus: curso básico do latim**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

**5º PERÍODO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**CH: 60**

**EMENTA:** Os PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: uma Reflexão do Ensino de Línguas na escola. Ensino de Língua e Ensino de Literatura: uma dimensão interdisciplinar. O Livro Didático e Ensino de Língua Portuguesa.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- BAGNO, M. **Gramática, pra que te quero?** Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português. Curitiba: Aymará, 2010.
- BRASIL. **PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretária de Educação. Brasileira, 1997.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2001.
- DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de**



**aprendizagem.** Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.

ELIAS, V. M. (Org) **Ensino de língua Portuguesa- oralidade, escrita, leitura.** São Paulo: Contexto, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

GERALDI, João Wanderely. As unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984].

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura-teoria e prática.** Campina, SP: Pontes, 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**5º PERÍODO**

**DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA DO SIMBOLISMO ÀS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS** **CH: 60**

**EMENTA:**O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise das obras fundamentais na prosa e na poesia).

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ABDALA JR. Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BUENO, Aparecida de Fátima; FERNANDES, Annie Gisele; etal. **Literatura Portuguesa: história, memória e perspectiva**. São Paulo: Alameda, 2007.

CASTRO, E.M. de Melo e Castro. **Literatura Portuguesa de Invenção**. São Paulo: Difel, 1993.

MOISÉS, Massaud. **Fernando pessoa: o espelho e a esfinge**. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 2004.

SARAIVA, Antonio e LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto, s/d.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CASTRO, E. M. de Melo e Castro. **O fim visual do século XX & e outros textos críticos**. São Paulo: Edusp, 1993.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura portuguesa ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix.2014.

**5º PERÍODO**

**DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA DO ROMANTISMO AO REALISMO** **CH: 60**

**EMENTA:** O Romantismo brasileiro. A Literatura realista/naturalista (Caracterização estilística temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

MOISÈS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Realismo e Simbolismo**. v.2 São Paulo: Cultrix, 2001.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Literatura no Brasil: Era Romântica**. v. 3. São Paulo: Global, 2002.

CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo. **Presença da Literatura brasileira: das origens ao Realismo: história e antologia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

**5º PERÍODO****DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA****CH: 60**

**EMENTA:** Educação Especial: conceito, marcos históricos e socioculturais; Princípios e Fundamentos da Educação Inclusiva; Avaliação e Identificação das Necessidades Educacionais Especiais; Experiências Internacionais e Nacionais de Inclusão Educacional; Práticas Pedagógicas e o Acesso ao Conhecimento: ajustes, adequações e modificações no Currículo; O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de Redes de Apoio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BAPTISTA, Claudio Roberto, e tal. **Educação Especial:** dialogo e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. MEC/ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997.

BATISTA, R. **Necessidades educativas especiais.** Lisboa: Dinallvri, 1997.

BRASIL, MEC/secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares. **Estratégia para a educação de alunos com necessidades especiais.** Brasília, 1998.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos 'IS'.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GAIO, R; MENEGHETI, R. G.K (Orgs.) **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** Petrópolis, Vozes. 2004.

**Estatuto da pessoa com deficiência.** Atualizado até julho de 2015. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf?sequence=1>. Acesso em 02/11/2018.

**5º PERÍODO**

**DISCIPLINA: TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS**  
**CH: 60**

**EMENTA:** Planejamento e criação de sistema ensino/aprendizagem de Letras, segundo enfoque derivado da Tecnologia Educativa: caracterização da população-alvo, especificação de objetivos, análise do conteúdo, hierarquização de conceitos, roteirização, elaboração dos materiais e meios educativos. Técnicas de especificação operacional de objetivos. Planejamento e criação de meios e materiais auto-instrutivos, de natureza interativa, para a aprendizagem de Letras.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CITELLI, A. **Outras linguagens na escola.** Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção aprender e ensinar com textos, V. 6).

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias.** O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.

SARTORI, A. S. ; ROESLER, J. **Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impresso e online.** Tubarão: Unisul, 2005.

SARTORI, A. S. ; SOUZA, A. R. B. ; SOARES, M. S. do P. **Novas formas de comunicação e interação:** implicações na formação e atuação docente. Florianópolis: Ed UDESC, 2011 (no prelo).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa.** 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** Linguagem & comunicação oficial, empresaria e particular. 23 ed. São Paulo: Atlas S. A., 2005.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16 ed., São Paulo: Ática, 2003.

**6º PERÍODO**

**DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS** **CH: 60**

**EMENTA:** Língua Brasileira de Sinais: Histórico e Fundamentos Legais; A Singularidade Linguística de LIBRAS e seus Efeitos sobre a Aquisição da Linguagem e Aquisições Culturais; Noções Práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. **De sinal em Sinal:** Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Feneis, 2008.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no **Diário Oficial da União em 22/12/2005**.

FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. **Libras em Contexto:** curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. **Integração social & surdez.** Rio de Janeiro, Babel, 1993. Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 998.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

GOLDFELD, M. **Linguagem, surdez e bilinguismo:** Lugar em fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Estácio de Sá, n. 9,p 15-19, set. 1993.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos:** A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

<b>6º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA:</b> Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>CANÇADO, Márcia. <b>Manual de Semântica:</b> noções básicas e exercícios. São Paulo: contexto, 2013.</p> <p>FERRAREZI Jr. Celso. <b>Semântica para educação básica.</b> São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>FERRAREZI JR. Celso &amp; BASSO. Renato. <b>Semântica, semânticas:</b> introdução. São Paulo: contexto, 2013.</p> <p>GOMES, Claudete Pereira. <b>Tendências da semântica linguística.</b> 2 ed. Unijuí, 2006.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <b>Introdução à Semântica:</b> brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>MARQUES, Maria helena Duarte. <b>Iniciação à Semântica.</b> 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, L. A. <b>A Semântica.</b> Petrópolis. Vozes, 2008.</p> <p>RECTOR, Mônica, YUNES, Eliana. <b>Manual de Semântica.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.</p>	

<b>6º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA: LUSOFONIA</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA:</b> Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição Léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. <b>História concisa da língua</b></p>	

**portuguesa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CÂMARA Jr., Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa.** Rio de Janeiro, Padrão, 1976.

ÉLIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português no Brasil.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

HAUY, Amini Boianain. **História da língua portuguesa: séculos XII, XIII, e XIV.** São Paulo, Ática. 1989.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ORLANDI, E. P. e GUIMARÃES, E. (orgs.) **Língua e cidadania.** O português do Brasil, 1996. Campinas.

SILVA NETO, S. da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil.** Rio de Janeiro, Presença, 1977.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

**6º PERÍODO**

**DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA DO SIMBOLISMO AO MODERNISMO**  
**CH: 60**

**EMENTA:** O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 13. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Literatura no Brasil: Era Romântica**. v. 3. São Paulo: Global, 2002.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Realismo e Simbolismo**. São Paulo: Cultrix, v. 2. 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CANDIDO, Antonio & CASTELO, José Aderaldo. **Presença da Literatura brasileira: das origens ao Realismo: história e antologia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e Modernismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes.

**6º PERÍODO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DOS LETRAMENTOS**  
**CH: 60**

**EMENTA:** Apresentação do conceito de linguagem/discurso a partir de uma perspectiva sócio-construcionista. Relação entre linguagem/discurso e poder. Discussão sobre diferentes concepções de letramento e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem de Línguas. Práticas de letramento crítico e ensino de LE.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLSON, D.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

CHARTIER, R.A **aventura do livro. Do leitor ao navegador**. São Paulo:



UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

TEBEROSKY, **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. Vozes, 2001.

### 6º PERÍODO

**DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA**

**CH: 60**

**EMENTA:** Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHOMSKY, Noam. **O conhecimento da Língua, sua natureza, origem e uso**. Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Tresses Alves, Lisboa: Caminho, (coleção universitária), 1994.

FIORIN, José Luís. **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, Ângela B. CAVALCANTE, Marilda C. (Orgs.) **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007.

MARTELOTA, M. E. **Manual de linguística (Org.)**. São Paulo: Contexto, 2012.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DOSSE, François. **História do Estruturalismo**. São Paulo: Ensaio, 1993.

ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92.

KOCH Ingedore Villaça; VILELA, Mário. **Gramática da Língua Portuguesa: Gramática da Palavra, Gramática da Frase, Gramática do Texto**. Coimbra, Portugal: Almedina, 2001.



7º PERÍODO			
<b>DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS</b>			
<b>SACH: 60</b>			
<b>EMENTA:</b> A Geração literária de 1945. A Literatura da geração de 1960. A ficção e a poesia de 1970 à atualidade (Caracterização estilística, temática e análises de obras fundamentais na prosa e na poesia).			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>			
BOSI, Alfredo. <b>Literatura e resistência</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.			
_____. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.			
_____. <b>O conto brasileiro contemporâneo</b> . São Paulo: Cultrix, 1997.			
DENIS, Benit. <b>Literatura e engajamento: de Pascal a Sartre</b> . Trad. Luiz Dagobert de Aguirra Roncari. Bauru, SP: EDUSC, 2002.			
SCHOLHAMMER, Karl Eric. <b>Ficção brasileira contemporânea</b> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>			
DALCASTAGNÈ, Regina. <b>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado</b> . Vinhedo: Horizonte, 2012.			
MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Brasileira através de textos</b> . São Paulo: Cultrix, 2001.			
MORICONI, Italo. <b>Como e por que ler a poesia brasileira do século XX</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.			

7º PERÍODO			
<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA</b>			
<b>SACH: 135</b>			



**EMENTA:** Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Habilidades técnicas. Simulação de aulas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. p.67-85.

\_\_\_\_\_. **Mitologias da Avaliação:** de como ignorar em vez de enfrentar os problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. p.47-68.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PIMENTA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ANTUNES, I. **Aula de Português:** encontro e interação. 8.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BAGNO, M. **Português ou brasileiro:** um convite à pesquisa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

**7º PERÍODO**

**DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA: 60**

**EMENTA:** Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L e BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LUNA, S V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2002.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2007

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

MENDONÇA, L. M. N. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

**7º PERÍODO**

**DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSOCH: 60**

**EMENTA:** Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

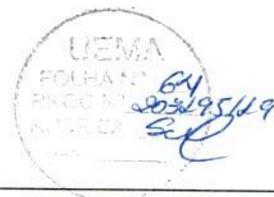
**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas SP:UNICAMP, 2004.

BETH, Brait. (Org.) **Bakhtin dialogismo e construção dos sentidos**. Campinas: UNICAMP, 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosálio; BARONAS, Roberto (Orgs). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Paulo: Claraluz, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chaves da análise do discurso**. Belo



Horizonte: UFMG, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito.** São Paulo: Parábola, 2009.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos** Campinas: Pontes, 2002.

VANDIJK, Teun A. **Discurso e Poder.** São Paulo: Contexto, 2012.

### 7º PERÍODO

#### DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR CH: 60

**EMENTA:** Gestão Escolar: Tipos, Problemas, Limites, Competência Técnica e Compromisso Político-Social; Gestão Escolar no Contexto da Legislação; Papel do Gestor Escolar e do Coordenador Pedagógico na Gestão Participativa; A Organização do Sistema Educacional: Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Institucional; O Processo Pedagógico.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GADOTTI, Moacir. **A Escola Cidadã.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992

PARO, Vitor. **A Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José C. OLIVEIRA; João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, Antonio. (Org.) **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, Rinalva Cassino da (Org.) **Educação para o Século XXI: dilemas e perspectivas.** Piracicaba: Unimep/ANPAE, 1999.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria/prática.** Goiânia: do Autor, 2013.



OLIVEIRA, D. A.(Org.). **Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

## 8º PERÍODO

**DISCIPLINA: LITERATURA MARANHENSE**

**CH: 60**

**EMENTA:** Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRASIL, Assis. (Org.) **A poesia maranhense no século XX**. Antologia. Rio de Janeiro: IMAGO; São Luís: SIOGE, 1994.

CORRÊA, Dinary. **Da literatura maranhense: o romance do século XX**. São Luís: EDUEMA, 2015.

CORREA, Rossini. **Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional**. Brasília: Thesaurus; Correa & Correa Editores, 2001.

RAMOS, Clóvis. **Roteiro literário do Maranhão: neoclássicos e românticos**. Niterói, RJ: Clóvis Ramos, 2001.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COREA, Rossini. **O Modernismo no Maranhão**. Brasília: Correa & Correa Editores, 1989.

LEÃO, Ricardo. **Os Atenienses e a invenção do cânone nacional**. São Luís: Instituto Geia, 2013.

NERES, José; Cavalcante Dino (Orgs). **O século XX e a literatura maranhense: reflexões sobre a narrativa em prosa**. São Luís: EDUFMA, 2016.

**8º PERÍODO****DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR**  
**CH: 90**

**EMENTA:** Análises de situações da prática educacional que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação institucional, de modo a possibilitar a inserção do aluno no contexto profissional, por meio da vivência de situações práticas de natureza pedagógica e atividades específicas às diferentes modalidades no processo educacional. Acompanhamento dos projetos realizados pelas escolas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ALONSO, Myrtes. O Trabalho Coletivo na Escola. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. PUC-SP, 2002. p. 23-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GUIMARÃES, Hercules Honorato. **O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão**. Disponível em: Acesso em 01/11/2018.

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

MELLO, E.F.F.; TEIXEIRA, A.C. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. IX ANPED Sul, 2012.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: uma introdução crítica**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

**8º PERÍODO****DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ENSINO MÉDIO  
– LÍNGUA PORTUGUESA: 180**

**EMENTA:** Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Livros didáticos, escola, leitura**. In: A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

KARWOSKI, A. M. et al. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. e SOUSA, M. A. **Falar, ler e escrever em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

DIAS, Juliana de Freitas. **Literatura Infantil: uma leitura crítica da prática escolar**. Dissertação de Mestrado inédita. Universidade de Brasília: UnB, 2002.

FRANCHI, E. **E as crianças eram difíceis**. A redação na escola. Campinas: Martins Fontes, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996



### DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM...

**EMENTA:** Esta disciplina não possui ementa em razão do seu caráter circunstancial.

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA CH: 60H

**EMENTA:** A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociais e históricos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflito: Escola Pública x Escola Privada.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República.** Passo Fundo (RS): UPF, 2000.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade brasileira em busca de sua identidade.** Petrópolis: Vozes, 1977.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez, 1993.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes & VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino.** São Paulo, Cortez, 1987.

**DISCIPLINA: TEORIA DA COMUNICAÇÃO CH: 60H**

**EMENTA:** Comunicação: Conceito e Histórico. Visão Sistemática. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Signífico: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FIORIN, José Luiz. **Linguística?** O que é isso? São Paulo: contexto, 2015.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação.** São Paulo, 1993.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação:** o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. Editora: Cortez, São Paulo, 2006.

LUIZARI, Kátia. **Comunicação empresarial eficaz:** como falar e escrever bem. Curitiba: Ibepe, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MATTELART, Armand & Michèle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Loyola, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa, Presença, 1995.

LAZARFELD, Paul;

MERTON, Robert. Comunicação de massa, gosto popular e ação social organizada (1948). In: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural.** São Paulo: TA Queiroz, 1987.

**DISCIPLINA: PRODUÇÕES ACADÊMICO- CIENTÍFICAS CH: 60H**

**EMENTA:** Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L e BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUNA, S V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2002.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

MENDONÇA, L. M. N. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2005.

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA CH: 60H**

**EMENTA:** Integração e utilização das TICS no processo de ensinar e aprender. Percurso histórico da criação e institucionalização da EAD no Brasil e no Maranhão. Fundamentos legais da EAD. Características e funções da EAD. Bases teórico-metodológicas da EAD. Apropriações em ambientes virtuais de aprendizagem. Componentes de um sistema de EAD. Avaliação em EAD.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BELLONI, M. Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papirus, 2007. LEVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

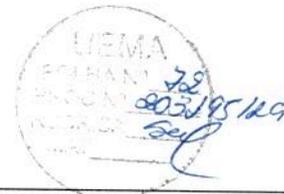
VALENTE, J. Armando; ALMEIDA, M. Elizabeth Bianconcini (Org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: AVERCAMP, 2007.

**DISCIPLINA: FILOSOFIA DA LINGUAGEM CH: 60H**

**EMENTA:** Formulação das questões languageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ARAUJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: parábola, 2004.



MARTINICH, A.P. **The Philosophy of Language**. 4. ed. Oxford University Press, 2001.

OLIVEIRA, Eduardo Chagas. **Epistemologia lógica e filosofia da linguagem**. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001. 248p.

SEARLE, **Expression and Meaning**, Cambridge University Press, 1979.

SMITH, Plínio Junqueira; SILVA FILHO, Waldomiro J. **Significado, verdade, interpretação: Davidson e a filosofia**. São Paulo: Loyola, 2005. 293p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AUSTIN, J. L., **Sentido e Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEARLE, J. R., **Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SEARLE, J. R., **Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

#### DISCIPLINA: CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA CH: 60H

**EMENTA:** Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura. Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular Brasileira.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BHABHA, Homi. Interrogando a identidade. In: \_\_\_\_\_ **O local da cultura**. Trad. Myrlla Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis, at. all. Belo Horizonte: UFMG, 1998. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In: **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. Cultura brasileira x culturas brasileiras. In: \_\_\_\_\_. **Dialética da Colonização**. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.



CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Ana Regina Lessa; Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: USP, 2013.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua. In: \_\_\_\_\_ **Carnavais, malandros e herois: para uma sociologia do dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GEERTZA, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zarar, 2005.

PIZARRO, Ana. **Palavra, literatura e cultura nas formações discursivas culturais.** Trad. Sérgio R. da Silva. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cdrom/pizarro/pizarro.pdf>. Acesso em 02.11.18.

#### DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL CH: 60H

**EMENTA:** Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em língua estrangeira sem auxílio de dicionário.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

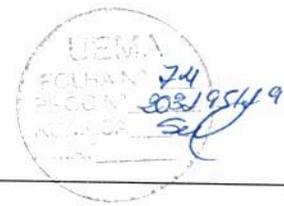
BECHER, S. **Inglês Instrumental: desenvolvendo o processo de leitura;** Rio de Janeiro: Edição da autora/PUC-Rio, 2007.

GADELHA, Isabel Maria Brasil. **Compreendendo a leitura em Língua Inglesa.** Teresina: EDUFPI, 2007.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

LAGE, H. L. et al. **Leitura de Textos em Inglês: Uma Abordagem Instrumental;** Belo Horizonte: Edição dos autores/UFMG., 1992.

LONGMAN – **Gramática Escolar da Língua Inglesa.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Parâmetros de Textualização**. Santa Maria, Editora da UFSM, 1997.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros Textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, EDUSC – Editora da Universidade Sagrado Coração, 2002.

LEMKE, J. Multiplying Meaning: visual and verbal semiotics in scientific text. In: MARTIN, J. R.; VEEL, R. (Eds.). **Reading Science: critical and functional perspectives on discourses of science**. Routledge, 1998.

**DISCIPLINA: FILOSOFIA DA LINGUAGEM****CH: 60****EMENTA**

Formulação das questões languageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.

**REFERÊNCIAS****BÁSICA**

ALSTON, P. W. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

AUROUX Sylvain. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 2001.

COSTA, Alexandre Araújo. **Introdução à hermenêutica filosófica**. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/livros/hermeneutica-filosofica/capitulo-v-hermeneutica-e-linguagem>>. Acesso em: 17 de mar.de 2015.

MARTINS, Helena. **Três caminhos na filosofia da linguagem**. In: BENTES, Anna Chistina (Orgs.) **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, p. 439-472. 2004.

**COMPLEMENTAR**

BLIKSTEIN, Isidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Cultrix, 1995. (Do capítulo II ao VIII)

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995. (À procura da essência da linguagem)

PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1997. (Semiótica ou teoria dos signos)



### 1.9.3 Prática como componente curricular

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular e do estágio curricular supervisionado, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 e Resolução CNE/CP nº 2/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

**A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica.** Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. **Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.** Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, **ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas.** Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. **Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente.** Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do *ethos* dos alunos. (Grifo nosso)

É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja

uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.

(...) Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino. (...)

Assim o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 ratifica essa compreensão ao afirmar que:

**(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da**



**docência.** Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. **As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.** Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (Grifo nosso)

O referido Parecer destaca, ainda, que:

**As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação.** Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. **Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.** (Grifo nosso).

Na formação docente, a relação teoria e prática deve ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que foi estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A partir dessa perspectiva, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio curricular supervisionado do tipo obrigatório definidos em lei e no Regimento dos Cursos de graduação da Uema. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, sendo um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer CNE/CP nº 9/2001, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio curricular supervisionado do tipo obrigatório e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o novo paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

No Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Resolução CEPE/UEMA nº 1.264/2017 estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Uema, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados do tipo obrigatório, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas para as licenciaturas.

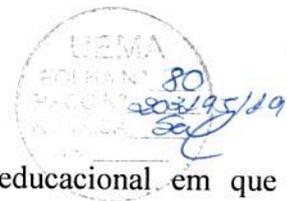
Está organizada em um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas equivalente a 09 (nove) créditos, distribuídas do segundo ao quinto período do curso. A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular.

As três práticas estabelecidas na Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017 e fundamentadas a partir da orientação dos Pareceres CNE/CP nº 28/2000, CNE/CES nº 15/2005 e CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 estão assim definidas:

- I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);
- II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h); e,
- III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais serão desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros.

As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos a fim de potencializar as práticas docentes. Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins



interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual (Caderno de Práticas Curriculares, 2010, p.9). Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc., a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

Quadro 10. Distribuição da carga horária de Prática Curricular em três períodos nos Cursos de Licenciatura da Uema.

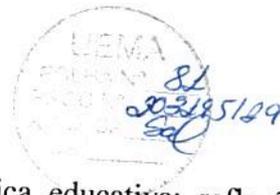
<b>Períodos</b>	<b>Reunião como professor/tutor</b>	<b>Atividade independente do aluno</b>	<b>Produção do Trabalho Final</b>	<b>Total</b>
2º	45 h	60h	30h	135h
3º	45h	60h	30h	135h
4º	45h	60h	30h	135h
<b>TOTAL</b>	<b>135h</b>	<b>180h</b>	<b>90h</b>	<b>405h</b>

Fonte: CESBAC/UEMA

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou a outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução da PPC, entende-se que as metodologias propostas podem considerar os seguintes procedimentos como:



- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica.

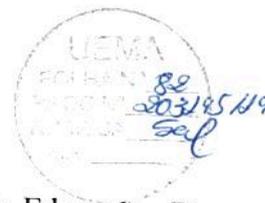
A prática curricular terá como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da Uema.

As atividades na prática curricular serão norteadas por temáticas específicas de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso ou Programa Especial de Formação de Professores.

### **Concepções das práticas curriculares no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**

#### **➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Político-Social** visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir



de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Essa prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ **Prática Curricular na Dimensão Educacional– 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Educacional** tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ **Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Escolar** visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa- técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.



### **Tempo e Espaço das Práticas**

As práticas curriculares serão desenvolvidas no decorrer do semestre, de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

**Primeiro período de 45 horas:** Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar às 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- ✓ Revisão da literatura da temática escolhida;
- ✓ Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
  - a) estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
  - b) levantamento da realidade estudada;
  - c) leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
  - d) leitura do Regimento Interno da Escola;
  - e) leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

**Segundo período de 45 horas:** Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25(vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a

primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

**Terceiro período de 45 horas:** Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restantes, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas para:

- O registro dos diários será feito de 45 em 45 horas.
- As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:
  - ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
  - ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
  - ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

#### 1.9.4. Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Resolução CEPE/UEMA nº 1369/2019 que estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Uema, Título II – Do Ensino de Graduação, Seção VI, art.67 o Estágio Curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do projeto pedagógico do curso, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O estágio pode ser obrigatório, supervisionado por docente da universidade, e não obrigatório supervisionado por técnico da instituição campo de estágio, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 4º O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhado pelo professor orientador, podendo ser desenvolvido em instituições jurídicas de

direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 5º O estágio de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela Uema, na forma legal.

Art. 68 O diretor do curso fará pré-inscrição do estágio obrigatório supervisionado, a ser realizado no período subsequente, cadastrando os dados necessários dos estudantes para o seguro de acidentes pessoais, exigido pela legislação em vigor, encaminhando-os à PROG para análise, com vistas à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD para as providências legais.

Art. 69 A carga horária de estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerão às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Uema.

Art. 71 A articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura será realizada sob as formas de Prática (405 horas com 9 créditos) e Estágio Curricular Obrigatório (405 horas com 9 créditos) a serem vivenciados ao longo do curso.

Art. 73 A orientação e o acompanhamento do estágio obrigatório supervisionado serão desenvolvidos por um professor-orientador da Uema, e por profissional da instituição campo de estágio, denominado supervisor técnico. Parágrafo único. O professor-orientador de estágio das licenciaturas deverá ser obrigatoriamente um professor licenciado do quadro efetivo da Uema.

Art. 79 A avaliação do estágio curricular deverá ser sistemática e contínua, utilizando diferentes instrumentos e formas, e compreende:

I. apuração da frequência ou atividades previstas no plano de estágio;

II. determinação da nota obtida pelo estudante em relatório e outras atividades, cuja avaliação estará vinculada a aspectos qualitativos e quantitativos do estágio. parágrafo único. O estágio curricular não dará direito a exame final, devendo o estudante reprovado fazer novo estágio.

Art. 80 Em nenhuma hipótese o estudante será liberado da realização das atividades de estágio obrigatório.

O Estágio nos Cursos de Licenciatura da Uema seguem ainda a Resolução CEPE/UEMA n° 1.264/2017, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP n° 2/2015. A Uema institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA n° 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas do CESBAC, será realizado mediante regência de classe e intervenção

sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

- 135h - Estágio curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental;
- 180h - Estágio curricular supervisionado no ensino médio e;
- 90h - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

### 1.9.5 Atividades Teórico-Práticas – ATP

Com base na Resolução nº 1.264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem o disposto:

Art. 10 - O componente curricular Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciatura da UEMA deverá enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUema pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.



As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de Letras do CESBAC/UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução CEPE/UEMA nº 1.264/2017 para contabilização da carga horária, conforme quadro, em apêndice.

### **1.9.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá às exigências da Resolução CEPE/UEMA nº 1.369/2019, Título II – Do Ensino de Graduação, Seção VIII, conforme disposto abaixo:

Art. 100 A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas internacionais, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 101 O TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de:

- I. proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. produção de programas de computação de alta resolução;
- VII. produção de trabalho monográfico;
- VIII. produção de artigo científico seguindo as normas de revistas indexadas;
- IX. produção e defesa de relatório de estágio que demonstre a cientificidade da relação teoria e prática desenvolvida no currículo, igualmente na produção do relatório da monitoria.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando, neste caso, limitado a três acadêmicos, no máximo.

§ 2º A estrutura e formatação gráfica do TCC deverão seguir o padrão específico disponibilizado no endereço eletrônico da Universidade.

Art. 102 A matrícula no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso somente poderá ser realizada desde que:

I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular.

II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na direção de curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo colegiado de curso.

III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela direção de curso, para submissão e avaliação a critério do colegiado de curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 103 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade - NAU/UEMA.

§ 2º Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos docentes, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão trabalhos de conclusão de curso, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) trabalhos de conclusão de curso por semestre.

§ 4º Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do acadêmico.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à direção do curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a critério do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à direção do curso.

Art. 104 O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, até no mínimo em dois períodos letivos consecutivos, penúltimo e último período.

§ 1º Na primeira fase, o acadêmico apresentará, na data designada pelo diretor do curso, um Projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá o projeto aprovado que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso.

§ 3º As três vias do Trabalho de Conclusão de Curso serão entregues ao diretor de curso que as distribuirá aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

§ 4º A banca examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo colegiado do curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designado, pela direção do curso, a

substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 105 Será tido como automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio, ou outra, estará sujeita às penalidades previstas no artigo 202 deste Regimento.

§ 3º Constatado o plágio, pelo professor, o ato será registrado em protocolo específico e encaminhado para a Direção de curso, que o anexará ao dossiê do aluno.

§ 4º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

Art. 106 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

§ 2º A avaliação poderá ser concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar uma via da versão definitiva à direção de curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

§ 3º A aprovação também poderá ser condicionada à realização mudanças de forma ou conteúdo, ficando o acadêmico com prazo máximo de (quinze) dias úteis para proceder à modificação e entregar uma via da versão definitiva à direção do curso.

§ 4º A banca examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o acadêmico proceda às alterações indicadas.

§ 5º A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de 2 (dois) dias, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

Art. 107 A via definitiva será entregue à direção do curso para posterior encaminhamento à Biblioteca Central.

Parágrafo único. A direção do curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os trabalhos de conclusão de curso já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na biblioteca; e membros da banca examinadora.

Art. 108 O TCC se submeterá às regras deste Regimento e/ou outra norma institucional vigente.

## **1.10. Metodologia de funcionamento do curso**

A metodologia de ensino está embasada na aprendizagem significativa (Ausubel), o construtivismo (Piaget) e o sócio-histórico cultural (Vygotsky), em qualquer área pode ser primordial para que o professor desenvolva o seu trabalho de forma realmente produtiva.



O pressuposto é que se trabalhe de forma que os objetivos do curso sejam alcançados. Desta forma, tendo em vista a persecução dos objetivos estabelecidos e o seguimento das diretrizes indicadas, esboçamos as seguintes estratégias de ação para o curso, cujas instâncias devem estar abertas a proposta da comunidade interna e externa. As propostas devem ser discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovadas pelo Colegiado de Curso e homologadas pelo Conselho de Centro.

1. Traçar as diretrizes com o Colegiado de Curso, que interage com o corpo discente e docente do curso, em uma gestão democrática e participativa das atividades desenvolvidas a partir das diretrizes definidas por este Projeto Pedagógico.
2. Criação e desenvolvimento de meios de comunicação efetivos dentro da comunidade interna, entre a comunidade interna e a sociedade em geral e vice-versa. Por exemplo, o curso deve ter um/uma:

- a) *Site* (local virtual) do curso na *Internet*, com ligações para outros *sites* relevantes, com atualização dinâmica, que reflita o dia a dia do curso e com vistas ao recebimento de mensagens externas;
- b) Revista do curso, de circulação interna e externa, com produções do docente e discente;
- c) Outros meios de comunicação provocadas internamente;
- d) Utilização de programas das emissoras locais de rádio e televisão para divulgação das produções do curso.

3. Realização de eventos que possibilitem o intercâmbio e a interação da comunidade interna com profissionais e personalidades em relevância, que sirvam de referência, ou seja, motivo de debate para a comunidade acadêmica, para o mercado ou para a sociedade em geral:

- a) Aula inaugural a ser realizada no início de cada semestre letivo;
- b) Encontros, debates e seminários fortuitos provocados interna ou externamente;

4. Realização de eventos que possibilitem à comunidade interna o acesso direto à sociedade em geral, à comunidade acadêmica ou ao mercado, *in loco* ou a partir do Campus:

- a) Visita à comunidade estudantil pré-universitária;



- b) Encontros, debates e seminários fortuitos provocados interna ou externamente.
5. Realização de eventos e atividades que possibilitem intercâmbio e a interação da comunidade acadêmica interna, dos *Campi* – discentes, docentes e administradores – entre si:
- a) Festas ou encontros culturais a serem realizados durante cada semestre;
  - b) Reunião de acompanhamento do curso, a ser realizada mensalmente;
  - c) Acompanhamento do rendimento acadêmico, a ser realizada a cada bimestre;
  - d) Outros seminários, reuniões e festas provocados internamente.
6. Participação de representante do curso em congressos, encontro e seminários locais, regionais, nacionais, internacionais, que tenham relevância e pertinência e que sejam considerados de real interesse para o desenvolvimento do nível acadêmico do curso.
7. Criação e execução de Curso de Extensão que apoiem a atividade acadêmica ou que integrem a universidade com a sociedade cível;
8. Realização de curso de Pós-Graduação que capacite a comunidade local e regional;
9. Criação de parcerias com outras instituições de modo a facilitar intercâmbio científicos e culturais, visitas técnicas, palestras, debates, seminários, assim como a realização de estágio pelo corpo discente;
10. Criação de monitorias nas disciplinas em que os alunos demonstrem maior deficiência ou nas que a assistência deva ser mais necessária.

## **1.11. Avaliação**

### **1.11.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações Regimento dos Cursos de Graduação, por meio da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA são diversificadas, envolvendo: avaliação individual, seminários,



trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como previsto no Regimento da Graduação, aprovado pela Resolução CEPE/UEMA n°1.369/2019.

Entende-se, portanto, por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando o crescimento qualitativo dos alunos e do curso como um todo.

### **1.11.2. Avaliação Institucional**

Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de se implantar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.

Nessa perspectiva, a Uema concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela Resolução CONSUN/UEMA n°188/98, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei n° 10.861/2004, de 14 de abril de 2004.

É importante lembrar que a partir da Lei Federal n°. 10.861/2004, cada Instituição de Ensino Superior (IES), seja pública ou privada, passou a ter que constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é responsável por articular e coordenar a avaliação interna da instituição, observando as várias dimensões do universo acadêmico. Para tanto, a comissão é formada por diferentes membros, representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.

A Universidade Estadual do Maranhão – Uema segue essas normas. No dia 12 de novembro de 2015 a CPA/UEMA apresentou ao Reitor e Vice-Reitor da Instituição,

professores Gustavo Pereira da Costa e Walter Canales Sant'ana, o Projeto de Autoavaliação Institucional referente ao período 2016-2020. A operacionalização desse projeto iniciou em 2016 e contou com a participação de toda a comunidade acadêmica, sendo coordenada pela CPA/UEMA e pelas comissões setoriais de avaliação dos Centros Superiores de Estudos – CSA/UEMA.

A comissão interna de avaliação do CESBAC/UEMA, por sua vez, está constituída no âmbito do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e é formada por professores do Centro de Barra do Corda, designados para esse fim. O grupo orienta, incentiva e acompanha as avaliações instituídas pela Uema, baseado em critérios e recursos previamente discutidos.

A metodologia de trabalho da CPA está centrada em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física. Os referidos eixos contemplam as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Os resultados das atividades avaliativas são apresentados aos órgãos colegiados superiores da Universidade, ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio de relatórios.

Atualmente, o professor Francisco Nóbrega dos Santos é o coordenador da CPA/UEMA. É importante ressaltar que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica e que dependem de toda a comunidade acadêmica na participação do processo, a fim de melhorar os índices dos cursos da Universidade.

Tem-se percebido uma maior sensibilização dos alunos quanto à importância da avaliação para a qualidade dos cursos e melhoria do processo ensino aprendizagem – ação que não se concretiza fora do processo avaliativo. Portanto, em conformidade com o Projeto de Autoavaliação Institucional<sup>3</sup>, somos avaliados da seguinte forma:

- a) Avaliação do desempenho docente;
- b) Avaliação do curso de Letras;
- c) Avaliação do estudante.

Dessa forma, a avaliação constitui-se de um momento de revisão de propostas, de objetivos e metas traçados no Projeto Pedagógico. É realizada em forma de

---

<sup>3</sup> Projeto de Autoavaliação Institucional/Pró Reitoria de Graduação -PROG/UEMA. São Luís: PROG/UEMA, 2016-2020

questionários a toda a comunidade acadêmica, cujos resultados são avaliados tanto pela comissão local, quando pela geral, por meio de discussão dos resultados, que possibilitam a elaboração de relatórios finais amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade acadêmica. Essa avaliação serve para a retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, da Lei nº 9394/96.

Conforme consta no Portal do Inep(<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>), é este órgão que conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Participam do Enade alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, conforme Portarias do MEC, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. Os alunos concluintes do Curso de Letras do CESBAC/UEMA se submeteram ao Enade nas datas abaixo e obtiveram os seguintes resultados:

Quadro 12. Notas ENADE/LETRAS/CESBAC

NOTAS - ENADE	
ANO	NOTA
2014	2
2017	2

Fonte: INEP/MEC/ENADE

Dessa forma, a avaliação é um mecanismo que contribui para obter as respostas dadas às demandas sociais, da comunidade científica e deve ser compreendida como um processo amplo e participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação da Uema.

No âmbito da graduação, a Avalgrad, Avaliação de Graduação, realizada semestralmente pela Prog, via SigUema, é parte integrante do projeto institucional da Uema de seu funcionamento regular, com vistas ao cumprimento de seus objetivos acadêmicos, científicos e sociais, no contexto de sua missão institucional.



À Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) da Prog, compete:

- I - cumprir normas e procedimentos operacionais estabelecidos pela Coordenadoria Técnico Pedagógica;
- II - acompanhar os cursos na implantação do processo regular de avaliação na UEMA;
- III - acompanhar o Programa de Avaliação Institucional da UEMA;
- IV - elaborar quadros demonstrativos que subsidiem a avaliação de ensino-aprendizagem e/ou planejamento acadêmico;
- V - acompanhar o cumprimento dos prazos de integralização curricular pelos alunos, junto às direções de curso;
- VI - elaborar e divulgar o perfil do corpo discente dos cursos;
- VII - levantar e analisar índices de reprovação e taxa de evasão do corpo discente;
- VIII - orientar e acompanhar a obtenção de dados acadêmicos junto aos diretores de Centro, de Curso e chefes de Departamento;
- IX - elaborar relatório de suas atividades;
- X - executar outras atividades correlatas.

A avaliação permite que professores e alunos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões: a) avaliação do Projeto Pedagógico; b) avaliação do corpo discente; c) avaliação do corpo docente; d) avaliação dos serviços prestados nos *campi*. Os aspectos envolvem: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico- administrativos; e) e instalações físicas.

## **DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela



Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo as seguintes atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. acompanhar o cumprimento da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo(a) Diretor(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) professores do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

Esse Núcleo se reunirá, ordinariamente, bimestralmente e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros, tendo as seguintes competências:

- I. elaborar e acompanhar a aplicação do PPC;
- II. avaliar e atualizar o PPC, de acordo com as demandas do curso;
- III. apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC e do desempenho dos professores ao Colegiado do curso;
- IV. analisar e avaliar os programas de disciplinas e encaminhar ao Colegiado de Curso para aprovação;
- V. analisar continuamente o resultado da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e do Conselho Estadual de Educação (CEE) para o aperfeiçoamento das condições do ensino, da pesquisa e da extensão.

Quadro 13. Composição do Núcleo Docente Estruturante – LETRAS/CESBAC

<b>PORTARIA Nº 007/2019 – CESBAC/UEMA</b>	
<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Ana Cristina Carlos Alves*	Especialista
Alinne Batista Silva Cunha	Especialista
Francisca Ilzamar de Sousa Miranda	Especialista
Mailson da Silva Cândido	Especialista
Paulo Silva de Lima	Especialista

\***Presidente**

Fonte: CESBAC/UEMA

## 2.2 Gestão do Curso

Quadro 14. Gestão do Curso de Letras/CESBAC

<b>GESTOR</b>	<b>CARGO</b>
Ana Cristina Carlos Alves	Diretora do Curso

Fonte: CESBAC/UEMA

Além da gestora, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA conta ainda com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 15. Corpo Técnico Administrativo

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Alex Rodrigues Moura	Secretário	Ensino Médio
Joelma Alessandra Vilar Alves	Assistente do Centro	Licenciada em Pedagogia
Larissa Maria Ramos dos Reis Resplandes	Secretária do Centro	Ensino Médio
Maria de Jesus de Sousa Rodrigues	Chefe de Controle Acadêmico	Licenciada em Pedagogia
Francisca Gonçalves de Sousa Alencar	Chefe da Biblioteca	Licenciada em Filosofia

Fonte: CESBAC/UEMA

## 2.3. Colegiado do Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - o Diretor de Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:

I - o diretor de Curso como seu presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC/UEMA, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes professores:

Quadro 16. Composição do Colegiado do Curso de Letras/CESBAC

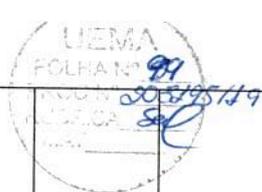
<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>
Ana Cristina Carlos Alves	Diretora do Curso
Giselle Vieira Pacheco	Professora
Wallace de Lima Reis	Professor
Frairon Cesar Gomes Almeida	Professor
Rayannie Mendes de Oliveira	Professora
Izarrara Alves Paulino de Almeida	Discente

Fonte: CESBAC/UEMA

## 2.4 Corpo Docente

Quadro 17. Corpo Docente do Curso de Letras/CESBAC

NOME	REGIME		TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINAS	Experiência no exercício da docência na educação Básica	Experiência no exercício da docência superior
	20H	40H		TIDE	Contrato			
Ana Cristina Carlos Alves	X				X	Leitura e Produção Textual	8 anos	1 ano
Alinne Batista Silva Cunha	X		Graduada em Letras – UEMA. Especialista em Neuropsicopedagogia		X	Análise do Curso/Teoria da Comunicação/ Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa	11 anos	3 anos
Ana Carolina de Sousa Borges	X		Graduada em Letras – UFPI. Especialista em Educação Identidade e Cultura Afrodessendente - UFPI		X	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa/Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental e Ensino Médio	8 anos	4 anos
Francisca Izamar de Sousa Miranda	X		Graduada em Letras – UEMA. Especialista em Língua Portuguesa ênfase em Literatura Brasileiro – Dom Bosco.		X	História da Literatura/ Literatura Portuguesa do Simbolismo as Tendências Contemporâneas/Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	16 anos	1 ano
Paulo Silva de Lima	X		Graduação em Letras – UEMA. Especialista em Língua Portuguesa - AVANTIS		X	Leitura e Produção Textual/Teoria Literária/Literatura Portuguesa	21 anos	8 anos
Giselle Vieira Pacheco	X		Graduada em Letras - UEMA. Mestrado em Letras – UEMA.		X	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa/Sintaxe da Língua Portuguesa/Semântica da Língua Portuguesa	15 anos	10 anos
Heráclito Júlio Carvalho dos Santos	X		Graduação em Letras – UESP. Especialista Literatura Est. Cultura - UESP		X	Morfossintaxe da Língua Latina/Fundamentos da Linguística/Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	3 anos	2 anos



Mailson da Silva Cândido					X	Pedagogia – UEMA. Especialista em Psicopedagogia – Faculdade de Patrocínio - GO			Educação/Filosofia/Filosofia da Educação/ Psicologia/ Psicologia do Desenvolvimento/ Psicologia da Aprendizagem	11 anos	6 meses
Rayannie Mendes Oliveira	X				X	Graduada em Pedagogia – Pitágoras. Especialista em Educação Inclusiva - Uniassevelvi			Filosofia/Filosofia da Educação/Prática Curricular na Dimensão Político-Social	3 anos	1 mês
Wallace de Lima Reis	X				X	Graduado em Letras – UEMA. Especialista em Linguística			Análise do Discurso / Linguística Aplicada / História da Literatura.	6 anos	2 meses

Fonte: CESBAC/UEMA/2019





### 3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTUTA

#### 3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

Atualmente o Curso de Letras do CESBAC conta com salas de aula climatizadas com capacidade para atender 30 a 45 alunos cada turma. O Curso conta ainda com uma sala específica para o funcionamento da gestão e com uma sala de professores, sendo esta comum ao centro, para reuniões e atendimento a alunos. O Curso dispõe da seguinte infraestrutura e equipamentos:

Quadro 18. Infraestrutura do Curso de Letras/ CESBAC/UEMA

ORD.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	QTD.
01	Sala de Gestão do Curso de Letras	01
02	Salas de aula	08
03	Sala dos professores	01
04	Controle acadêmico	01
05	Banheiros para alunos individualizados	06
06	Banheiros para pessoas com deficiência	02
07	Biblioteca Geral	01

ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO	QTD.
01	Impressoras	01
02	Data show	01
03	Computadores	01

#### 3.2 Acervo Bibliográfico

Além da infraestrutura organizada para atender as atividades da gestão educacional, serviços administrativos e o desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura e o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, além das salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca, o *site* da Uema e o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

O acervo bibliográfico destinado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do CESBAC é ampliado regularmente, mediante indicação do corpo docente. Atualmente, o acervo específico conta com cerca de 200 títulos, entre referências básicas e complementares, o Curso obteve aquisição de novos títulos em 2017.





## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de set. de 2008. **Institui Nova Lei de Estágios**. Brasília, DF, set 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 16 de jul. de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015.
- BRASIL. CNE/CES, MEC. Resolução CNE/CES nº 2/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, 2015.
- BRASIL. CNE/CES, MEC. Resolução CNE/CES nº 18/2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução CONAES nº 01/2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, 2010.
- MARANHÃO. Conselho Estadual de Educação – CEE/MA. Resolução nº 109/2018. **Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências**. São Luís, MA, maio/2018.
- MARANHÃO. Decreto nº 15.581/97. **Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**. São Luís, MA, dez 1997.
- UEMA. Resolução Nº 1369/2019 – CEPE/UEMA. **Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA**. São Luís, MA, mar. 2019.
- UEMA. Resolução Nº 891/2015– CEPE/UEMA. **Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e dá outras providências**. São Luís, MA, dez 2015.
- UEMA. Resolução Nº 203/2000– CEPE/UEMA. **Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA**. São Luís, MA, dez 2000.